

EMISSÃO DE BROTAÇÕES EM ESTACAS DE PIMENTEIRA-DO-REINO CULTIVADAS EM DIFERENTES DOSES DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO LENTA

André Lucas Siqueira¹, João Antonio Dutra Giles¹, Joice Paraguassú Rodrigues¹, Rodrigo Sobreira Alexandre²

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES); São Mateus – ES; andresiqueira15@hotmail.com

² UFES, Centro de Ciências Agrárias; Jerônimo Monteiro - ES

A pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.) é uma espécie da família das piperáceas, originária da Índia, de grande importância como condimento alimentar. O cultivo dessa espécie cresceu, devido ao aumento do preço do fruto seco, e com isso vários problemas se agravaram, como exemplo, a podridão das raízes e murchamento dos ramos, causadas pelo fungo de solo *Fusarium solani* f. sp. *piperis* (principal). O uso de um substrato padrão (solo, areia e matéria orgânica) não expurgado pode acarretar neste problema, entretanto, o emprego de substratos comerciais isentos de propágulos de plantas daninhas e de microrganismos fitopatogênicos suplementado com fertilizantes de liberação lenta é muito importante para a qualidade das mudas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a emissão de brotações em estacas de pimenteira-do-reino cv. Bragantina em resposta às diferentes doses de fertilizante de liberação lenta.

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, localizada na fazenda experimental do CEUNES/UFES. As estacas foram retiradas de plantas adultas cv. Bragantina, e individualizadas em um nó, feito um corte em bisel na base da estaca e cortando a folha em 2/3 de seu comprimento. As estacas foram tratadas na base com 4000 mg kg⁻¹ de ácido indol-3-butírico (AIB), e plantadas no substrato comercial Bioplant[®], fertilizado com diferentes doses de Osmocote[®] 19-06-10 Mini Prill (liberação de 3-4 meses) em bandejas de polietileno com 32 células e capacidade de 6 litros cada. Os tratamentos foram constituídos de cinco doses de Osmocote[®] (0; 2; 4; 6 e 8 kg m⁻³), dispostos em blocos casualizados com quatro repetições de 16 estacas cada. As características avaliadas foram: brotação (%); diâmetro do broto (mm), número de folhas e massa seca de broto (g). Realizou-se a análise de variância dos dados, utilizando o Programa Assistat, e as médias foram submetidas a análise de regressão.

As análises estatísticas mostraram que houve efeito significativo das doses de fertilizantes sobre todas as características avaliadas. Em todas as características avaliadas o comportamento foi quadrático. Para a porcentagem de brotação, o ponto de máximo - PM = 4,5 kg m⁻³ de Osmocote[®], o que resultou em 68,1%, valor obtido com a equação $\hat{y} = 19,905 + 21,173x - 2,327x^2$; R² = 0,8297**, característica que é imprescindível para o transplante da muda no campo. Para o diâmetro de broto, o PM = 4,6 kg m⁻³ de Osmocote[®], o que resultou em 3,5 mm de diâmetro, valor obtido com a equação $\hat{y} = 0,7737 + 1,1743x - 0,1266x^2$; R² = 0,8517**, variável que é uma das principais, pois demonstra a capacidade de sobrevivência da muda a campo. Para número de folhas, o PM = 4,9 kg m⁻³ de Osmocote[®], o que resultou em 2,7 folhas, valor obtido com a equação $\hat{y} = 0,3339 + 0,9706x - 0,0991x^2$; R² = 0,8603**. Para massa seca do broto, o PM = 4,7 kg m⁻³ de Osmocote[®], o que resultou em 0,6 g, valor obtido com a equação $\hat{y} = 0,0652 + 0,2365x - 0,0252x^2$; R²: 0,8559**, o que indica a melhor dose para absorção de nutriente e conseqüente crescimento de parte aérea.

Palavras-chave: *Piper nigrum* L., substrato, fertilizante.